

Pra início de conversa...

O tema deste livro é a caracterização prosódica de orações adverbiais *desgarradas*. Mais especificamente, numa comparação entre estruturas que ocorrem juntamente à oração núcleo e estruturas adverbiais que ocorrem sozinhas, almeja-se, aqui, descrever pistas prosódicas que permitem compreender uma oração que, sendo chamada *subordinada* na tradição gramatical, ao contrário do que tal tradição postula, existe na língua sem estar estruturalmente subordinada à denominada oração “principal”.

A existência das chamadas orações *desgarradas* foi defendida por Decat (1999, 2011), com base em uma análise funcional discursiva. Atendo-se primordialmente à análise de dados escritos, a autora percebe o *desgarramento* como uma estratégia a serviço da produção textual, através da qual o autor do texto produziria sequências como “Esse caso com a modelo Lilian Ramos realmente foi uma tragédia. Apesar de Itamar ser um senhor solteiro e o ambiente ter sido de Carnaval” (DECAT 2011, p. 33), em que há o uso de pontuação não canônica como estratégia de focalização, estando presente na sequência, todavia, a chamada oração “principal”. Além do *desgarramento* majoritariamente analisado por Decat em seus estudos, a autora menciona, em sua descrição do fenômeno, um tipo de oração *desgarrada* que denota a clara possibilidade de orações adverbiais ocorrerem totalmente sozinhas. Exemplos disso são as orações “Se eu ganhasse na Sena!”, exemplificada nos trabalhos de Decat, e tam-

bém a que dá título a esta obra, já bastante concretizada na voz de Michel Teló e por tantas outras pessoas - "Ai, se eu te pego..." São orações adverbiais que ocorrem sozinhas, soltas, *desgarradas*, mas que são completamente interpretáveis dentro de um determinado contexto comunicativo.

Decat (1999, 2011), portanto, trata como *desgarradas* duas estruturas que, neste livro, porque se procederá a uma descrição baseada em princípios da fonologia - são essencialmente diferentes. E é ao segundo tipo de estrutura *desgarrada* mencionada acima - estruturas semelhantes à de nosso título - a que se aterá, distinguindo-as das anteriores e batizando-as de *desgarradas totais*. Analogamente à tradição dos estudos prosódicos, que nomeiam como *questões totais* perguntas para as quais a resposta pode ser apenas "sim" ou "não", uma vez que contêm toda a informação desejada, serão chamadas de *desgarradas totais* as orações adverbiais em que a oração núcleo não é recuperável textualmente, pelo fato de serem adverbiais que possuem, sozinhas, toda a informação necessária à sua interpretação, tal qual as referidas *questões totais*. Sendo o *desgarramento* o tema deste livro, as orações formalmente anexadas à cláusula núcleo serão posteriormente chamadas de *não desgarradas*.

Assumindo como objeto de estudo, então, orações que foram primeiramente observadas pela sintaxe funcionalista, a meta aqui é descrever, com base numa teoria fonológica de base formal, o comportamento prosódico de orações *desgarradas totais*. Com isso, sustenta-se como primeira hipótese o fato de elas só poderem existir sozinhas porque há pistas prosódicas salientes que consentem tal existência. A aparente contradição entre funcionalismo *versus* formalismo que pode emergir da referida meta, não terá, contudo, lugar aqui.

Boff (1998, p.9) afirma que "cada um lê com os olhos que tem e interpreta a partir de onde os pés pisam", até porque "todo pon-

to de vista é a vista de um ponto”. As interessantes reflexões de vida feitas pelo teólogo podem também servir a reflexões acerca das diferentes visões sobre os fenômenos linguísticos. Com isso, num olhar bastante simplista, é bom lembrar que, desde o século XX, duas grandes vertentes da linguística se destacam pelas formas antagônicas como veem a língua e a tratam em seus estudos: o gerativismo e o funcionalismo.

A linguística gerativa postula que o comportamento linguístico dos indivíduos é procedente “de um dispositivo inato, uma capacidade genética e, portanto, interna ao organismo humano, a qual é destinada a constituir a *competência linguística*¹ de um falante” (KENEDY 2009, p.129). O modelo gerativo, portanto, não tem interesse central no desempenho linguístico dos indivíduos e, uma vez que seu objeto prioritário de investigação é a competência que os falantes têm da língua, definida mais tarde em termos da “Gramática Universal”, os estudos clássicos do gerativismo não dão relevo à análise de dados reais, interessando-os, fundamentalmente,

o funcionamento da mente que permite a geração das estruturas linguísticas observadas nos dados de qualquer *corpus* de fala, mas não lhes interessam esses dados em si mesmos ou em função de qualquer fator extralinguístico, como o contexto comunicativo ou as variáveis sociais que influenciam o uso da linguagem. (KENEDY, 2009, p. 134).

A linguística funcionalista, por outro lado, é uma corrente teórica que tem interesse fundamental no estudo das relações entre a estrutura gramatical e contextos comunicativos. Deste modo, em

1 Entende-se por *competência linguística* o “conhecimento linguístico inconsciente que o falante possui sobre a sua língua e que lhe permite intuições / julgamentos sobre (a) gramaticalidade” (Kenedy, 2009, p.133). O *desempenho linguístico*, por sua vez, seria o uso concreto da língua.

comparação ao gerativismo, a abordagem funcionalista apresenta “diferentes concepções no que diz respeito aos objetivos da análise linguística, aos métodos nela utilizados e ao tipo de dados utilizados como evidência empírica” (FURTADO DA CUNHA 2009, p.157). Os funcionalistas percebem a língua como um instrumento de interação social, interessando-os as investigações linguísticas de dados reais e que vão além da estrutura gramatical, “buscando na situação comunicativa – que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo – a motivação para os fatos da língua” (FURTADO DA CUNHA, 2009, p. 174).

Muitos debates acerca das assunções de ambas as correntes teóricas têm sido suscitados ao longo dos anos e, na busca de preencher lacunas existentes pela não interface entre o formal e o funcional, alguns autores, como Newmeyer (2010), afirmam, com bastante propriedade, que Funcionalismo e Gerativismo não são completamente excludentes e que

uma observação próxima de fenômenos relevantes revela que os dois são complementares, mais do que estarem inequivocamente em oposição um ao outro. Pode-se ser um linguista formal e um linguista funcional ao mesmo tempo, sem haver nenhuma contradição.²
(NEWMAYER, 2010, p.301)

Apesar de aqui se concordar com a existência de alguma complementariedade, tal propriedade não será vista nestas páginas, assim como aqui não se colocarão questões concernentes à primazia de uma ou outra teoria. Colocar-se-ão, neste livro, Funcionalismo e Formalismo em lados opostos, como normalmente se vê, na bus-

2 close examination of the relevant phenomena reveals that the two are complementary, rather than being irrevocably in opposition to each other. One can be a formal linguist and a functional linguist at the same time, without there being any contradiction

ca da descrição prosódica de um mesmo fenômeno linguístico – o *desgarramento*. Pés que pisam o mesmo lugar, porém com vistas de diferentes pontos e leituras com diferentes olhos.

O ponto de partida será a análise funcionalista, uma vez que o objeto de estudo sobre o qual este livro se debruça foi proposto com base nos alicerces de tal corrente teórica. Deste modo, o capítulo 1 e suas subseções abordarão tópicos relativos à revisão da literatura sobre o fenômeno, que vão desde a definição do *desgarramento* à breve e seletiva descrição de trabalhos, de base funcional, que abordam questões de interesse ao tópico estudado.

Feitas as basilares considerações funcionalistas, no capítulo 2, lançam-se os alicerces da análise prosódica do *desgarramento*, proveniente de uma visão gerativa, a fim de responder o primeiro questionamento que rodeia o fenômeno em estudo: o que permite, prosodicamente, que uma oração *desgarrada* seja compreendida sem a oração núcleo? A análise, portanto, permitirá a busca de respostas concernentes ao principal objetivo anteriormente exposto, tema deste livro: a descrição prosódica de estruturas *desgarradas totais* em português. Neste mesmo capítulo, serão elucidadas as hipóteses referentes à prosódia de tais cláusulas, as quais guiarão os processos de análise.

Estipulados os conceitos teóricos a serem seguidos, o capítulo 3 descreverá os procedimentos metodológicos adotados para a análise dos dados, análise essa pautada num *corpus* de leitura, montado com vistas a discussões de ordem prosódica, a fim de que seja descrito se as pistas caracterizadoras do fenômeno em estudo são variações fonéticas ou se constituem um padrão fonológico próprio. No capítulo 4, serão relacionados e discutidos nossos resultados para que no capítulo 5, por fim, sejam feitas as considerações finais a que a análise dos dados nos conduz.

Agarrem-se, então, ao tema.

REVISÃO

Priscila Francisca dos Santos

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Estúdio Guayabo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silvestre, Aline Ponciano dos Santos

"Ai, se eu te pego--" [livro eletrônico] : aspectos prosódicos de estruturas desgarradas em língua portuguesa / Aline Ponciano dos Santos Silvestre. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-16-2

1. Linguística 2. Linguística - Análise 3. Linguística - Estudo e ensino
I. Título. II. Série.

21-81239

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990162